FALA DO APOLO HERINGER DIANTE DO GOVERNADOR ANASTASIA DIA 10 DE MAIO de 2010, NO MINAS CENTRO, NA ABERTURA DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RIOS.

Nós estamos muito satisfeitos de estarmos realizando o Segundo Seminário Mundial dos Rios, porque o primeiro, realizado há dois anos, nós já tínhamos começado a articular esse movimento internacional dos rios com as pessoas da Alemanha, do EUA, da França, da Inglaterra. E esse movimento agora vai ter um novo impulso, porque, para nós, esses movimentos para a revitalização dos rios representam um movimento transformador em nível internacional, um movimento político, porque a questão ambiental é uma questão política e econômica. Por isso, nós não separamos a questão ambiental de uma crítica do tipo de vida que nós temos tido, do modo de produção, etc.

Quando teve o terremoto no Haiti, governador, o primeiro problema que eles tiveram foi falta d'água. Teve que vir avião dos EUA trazendo água, porque os rios estavam secos ou transformados em esgoto, e o povo não tinha água para beber porque os rios não existiam mais, e também para alimentar não tinha peixe nos rios. Isso pode parecer um absurdo, mas eu pergunto o senhor: não seria mais lógico que os rios tivessem peixe e água limpa? E não é necessário poluí-lo. O senhor pode estar certo de que nós não somos contra o desenvolvimento

econômico, desde que ele tenha sustentabilidade. Você pode ter um desenvolvimento econômico e a gente ter rios com água de boa qualidade, em que as pessoas podem nadar e ter peixes. Então, quando acusam os ambientalistas de serem contra o desenvolvimento econômico, o senhor pode saber que é mentira, porque as pessoas que estão aqui, que estão lá fora, trabalham, precisam de emprego, precisam comer. O que nós queremos é que respeitem os rios. Por exemplo, nós não somos contra plantar eucaliptos, nós não somos contra plantar cana-de-açúcar, nós não somos contra lavouras, porém nós somos contra você tirar mata nativa para plantar cana e, depois, dizer que este combustível é verde. Nós não somos é a favor de desmatar mata nativa quando metade de Minas Gerais tem pastos, área degradada, por que as grandes empresas que produzem cana, produzem eucalipto não fazem um projeto junto ao governo para os pequenos agricultores, de agricultura familiar, para plantar cana nas fazendas em áreas já desmatadas e fornecer para as grandes empresas este produto, inclusive para distribuir renda para os pequenos e médios proprietários agrícolas. É uma forma de resolver o problema. Então, caberia à Secretaria da Agricultura fazer uma proposta assim.

Inclusive, por falar em Secretaria, governador, nós esperamos que, no próximo governo, caso o senhor seja eleito, que a Secretaria do Meio Ambiente continue tendo pessoas do nível do José Carlos Carvalho, porque não é correto como se fazia

antigamente na Secretaria, antes do José Carlos Carvalhos, nos dois, três governos aí para trás, eles colocavam na Secretaria do Meio Ambiente, pessoas que eram ligadas à Federação das Indústrias ou, então, Federação da Agricultura. Aí o senhor pergunta: “mas, você é contra a agricultura e indústria”. Eu diria: “não sou contra”. Mas, se eles quiserem ocupar a Secretaria do Meio Ambiente, eu pediria o senhor para nomear dois ambientalistas: um para secretário da agricultura e um para secretário da indústria. Aí nós estamos combinados. Eles também não têm nada contra nós, ou será que tem?

A nossa lição do Haiti é que a sustentabilidade ambiental está ligada à biodiversidade. A biodiversidade do rio, a biodiversidade das nossas florestas, das nossas matas poderão socorrer a humanidade, em um mês, dois, caso haja uma adversidade, uma catástrofe planetária. Por exemplo, um furacão muito grande pode destruir as linhas de transmissão elétrica e demorar um mês sem eletricidade. Sem eletricidade, pára tratamento de água, pára geladeiras, pára tudo. E como é que a humanidade vai viver numa crise dessa? Um choque de meteoro, que é possível acontecer. No caso, por exemplo, de uma guerra ou guerra nuclear. No caso de um forte terremoto, a humanidade não pode depender dessa organização que depende, em tudo, da nossa infraestrutura elétrica. Então, a sustentabilidade ambiental é um conceito estratégico de sobrevivência da humanidade, por isso é que tem que preservar a biodiversidade, não desmatar exageradamente,

como fazem, e manter os rios vivos. Então, o nosso argumento é perfeitamente lógico, racional, de bom senso, e nós esperamos que o meio ambiente, na agenda política, tenha cada vez mais força.

Eu participei há alguns dias, com a sua presença, da inauguração, do lançamento do programa mineiro para a energia eólica, uma maravilha. Inclusive, foi apresentada a energia solar e eólica como alternativa não somente para diminuir o efeito estufa, mas, em Minas Gerais, a energia eólica e solar é uma alternativa para evitar a destruição dos nossos rios com barragens para todo lado. Nós não somos contra a CEMIG produzir energia elétrica, porque, se não a gente não podia ter os vários confortos que nós temos, mas caberia à CEMIG investir mais na energia eólica e solar para poupar nossos rios, porque a construção de barragem, do jeito que é feita, acaba com a piracema, o rio passa a ficar lêntico, alagado, o lago é bom para tilápia, para outras coisas, mas acabam os peixes e a história da diversidade dos rios.

Então, todas as nossas colocações e, mais ainda, para gerar energia elétrica sustentável, precisamos, antes, de ter um consumo sustentável, diminuir o desperdício. Que os prédios tenham ventilação natural, que nos prédios entre a luz natural; mas a gente faz os prédios que, todos, precisam de ar condicionado, precisam de luz acesa durante todo o dia, eu estou matando um,

dois, três rios. Não tem lógica o consumo irracional como acontece.

Quando a gente propõe um movimento internacional de rios, nós estamos querendo fundar, e temos certeza do apoio seu, agora como governador e se for reeleito, no sentido de a gente criar um movimento político de mudança da mentalidade mundial a partir da questão ambiental, porque o mundo carece de uma mudança profunda, e essa mudança só vem se o ser humano mudar a sua consciência. Não será um programa econômico que vai mudar, porque a economia é muito forte, ela produz, mas ela não tem juízo. A economia não pode governar o mundo nem dominar a política. E a economia está dominando a política, o senhor sabe muito bem que o processo eleitoral é muito caro, e os favores econômicos acabam dominando toda a política do país, sem exceção, e nós não podemos permitir que isso tire as pessoas da possibilidade de se mobilizarem para mudar o país, porque, se não, não há democracia, se o jogo é definido pelo dinheiro, pelo capital. O ser humano precisa de ter respeitado o seu pensamento. Desta forma, o Movimento Mundial pelos Rios, nós temos aqui os companheiros da Coreia do Sul, temos aqui companheiros da França, os companheiros dos EUA e parece que tem aqui uma pessoa que não sei de qual país é, ah da Áustria. É importante que todos esses movimentos pelos rios do mundo, por exemplo, rio Mucuri, que é o rio da Alice, o rio das Velhas, que é o rio do Polignano, do Rafael e meu também e do Tomaz Mata também (o

Tomaz gosta mais do rio São Francisco), o rio Sena, o Tâmisa, o rio da Coreia da Sul, de Seoul, os rios como o Nilo, os rios da China, todos esses rios têm movimentos sociais em defesa desses rios. Nós queremos organizar um movimento supranacional de rios para que a gente possa criar um movimento para mudar o modelo econômico de produção e consumo e transformar a Terra.

O senhor vai me desculpar, mas o sistema partidário mundial, brasileiro e mundial, não mais representa os anseios de libertação e de realização dos sonhos da maioria da população do mundo. As pessoas estão desesperadas, porque o sistema, o poder político atual está muito voltado à produção de armas, à produção de guerras, a priorizar somente o discurso do mercado, enquanto as pessoas estão querendo alimentação, boa escola. Então, todo o sistema mundial está em colapso, e nós pretendemos ser uma voz nova, surgindo no cenário internacional, e para isso precisamos do apoio da Universidade Federal de Minas Gerais, ouviu Fausto? Ajuda a gente, Fausto, você é uma pessoa de bom coração, o Ricardo Simões, presidente da COPASA, o José Carlos Carvalho, que é um companheiro, e você também como professor da UFMG conhece a nossa luta, que nós seremos fiéis aos compromissos assumidos.

Nós temos que trabalhar principalmente pelo território de bacia hidrográfica. A bacia hidrográfica não foi criada para fins eleitorais, partidários, nem pela capitania hereditária. A bacia hidrográfica e os ecossistemas são um território compatível com a

unidade universal, que qualquer pessoa do exterior que está aqui entende. O planeta Terra é uma grande bacia hidrográfica e a água é o nosso eixo. Quando teve a reunião de Copenhague, infelizmente o Dr. José Carlos não conseguiu passagem para eu ir com ele, eu pensava o seguinte: em vez de Copenhague discutir o carbono, olha governador, como que eu posso transformar a luta pelo sequestro de carbono, que pode ser feito com eucalipto, por cana, no instrumento de mudar o mundo, de mudar o clima? Seria muito mais importante esse elemento unificador do mundo ser a biodiversidade nas águas. Deveria ser Copenh-água e não Copenh-ague, porque a água mobiliza as pessoas, a água está mais próxima da gente. Então, eu acho que desviar o eixo todo para carbono é falso, não pode resolver o problema de carbono com monocultura extensiva e acabando com a biodiversidade. Não é lógico isso. Com a água, sim. Com a volta do peixe, sim. Nós articulamos toda a questão da biodiversidade em escala mundial.

Nós precisamos também fazer aqui uma denúncia, governador: denunciar o projeto de transposição das águas do rio São Francisco para o Ceará, porque diziam aqui antes, inclusive o respeitável vice-presidente da república, José Alencar, que eu admiro muito, não só por causa do câncer, mas pelas atitudes sensíveis dele. Ele, quando saiu do hospital Sírio-Libanês, falou que gostaria que todo o mundo no Brasil tivesse o mesmo atendimento médico que ele teve, enquanto outras autoridades da

república nunca vão ao SUS e ficam elogiando o SUS e exportando o SUS para a África. “O SUS é bom em si, mas em mim não”, isso é um discurso inaceitável.

Nessa questão da transposição, governador, eles dizem: “vamos tirar água lá na Pernambuco, que não ia prejudicar Minas Gerais”. E, na época, a gente denunciava: “essa água vai sair de Minas Gerais, sim, de onde saem 75% da água do São Francisco que chega ao mar”. E, agora, as empresas do governo federal estão assediando o povo de Minas Gerais para construir uma grande barragem perto de Curvelo e Santo Hipólito, três barragens no rio Paracatu e uma barragem no rio Urucuia. Com isso, rios de domínio estadual serão dominados pelo governo federal. A soberania de Minas, o direito de decisão política, vai ser federal. Isto é uma intervenção, Minas não pode permitir que se mate o rio das Velhas depois de ter gastado milhões e mobilizado o povo para manter a Meta 2010. E essas represas não são nem para energia elétrica, governador, são em áreas planas, agrícolas. E vai subir por aí, inundando território agrícola de Minas Gerais, e juntas vão produzir mais ou menos 64 metros cúbicos por segundo de água para aumentar a disponibilidade hídrica de Sobradinho. Minas vai ser vista como um local para reter água, para depositar água, para mandar para o Ceará. Não tenho nada contra o Ceará, mas o Ceará precisa distribuir a água dos açudes deles para as comunidades rurais, segundo o projeto da ANA, Agência Nacional de Águas, que fez o Atlas do Nordeste, onde

coloca a necessidade de distribuir a água dos açudes, porque, aqui, o maior problema para despoluir o rio das Velhas é a falta de vazão, falta água no rio das Velhas para levar os diversos usos de esgoto que são tratados, o rio tem pouca água. Os mineradores, os grandes empresários tem dificuldade aqui de outorga de água, e como é que dizem que está sobrando água na bacia do rio das Velhas?

No Nordeste, o povo do Nordeste, não precisa da transposição, eles precisam captar e distribuir a água da chuva e dos açudes, porque essa água da transposição é para o agronegócio. Eles vão exportar frutas. Ou seja, um lugar que diz que não ter água vai exportar água sob a forma de fruta, tirando a água dos empreendimentos de Minas Gerais. Eu não faço uma argumentação regionalista. Se fosse realmente necessário, para consumo humano nós somos a favor. Pode mandar a água do São Francisco para todo o nordeste, se for necessário para o consumo humano, através de um cano grosso de adução, e não canais abertos para o Agronegócio. Isto é a maior mentira, governador. O senhor pode ter certeza que não tem nenhuma virtude a transposição. E é um projeto suspeito, não sei de quê, não vou dizer aqui.

E, para encerrar, governador, eu queria cumprimentá-lo e pedir, mais uma vez: complemente o seu choque de gestão com o choque de imaginário (eu falo isso toda vez em que eu lhe encontro), porque o choque do imaginário é sonhar com um

mundo diferente desse, com menos violência, e esse mundo é possível de a gente construir. E eu acredito que, se o setor econômico for bem conversado, eles podem ganhar dinheiro fazendo habitação, fazendo coisas melhores. Eu acho que depende também é da política manter a direção da economia, e nós podemos construir isso. A Meta 2010 foi proposta pelo Projeto Manuelzão, o senhor sabe muito bem disso. O ex-governador Aécio Neves me recebeu no Palácio, em janeiro de 2004, sem eu ter votado nele, sem eu conhecê-lo pessoalmente, me tratou muito bem; e outras pessoas que eu ajudei a botar aí no governo nem olham mais para a gente e o governador Aécio Neves o que ele se comprometeu, ele cumpriu e o José Carlos Carvalho foi fiador. E a Meta 2010 fez o rio das Velhas ser uma exceção em Minas Gerais e no Brasil. Eu acho que o único rio que não está sendo transformado em esgoto é o rio das Velhas. Ele está em franca revitalização por causa da Meta 2010. Agora, eu queria que essa Meta 2010, governador, se estendesse para todos os rios de Minas. Basta o senhor mandar que se faça um ato administrativo para que o licenciamento e a outorga de empreendimentos se faça sempre juntando o Plano Diretor dos comitês de bacia com o COPAM. Hoje, governador, o COPAM decide as coisas à revelia dos comitês de bacia, o COPAM decide as coisas, mas não mede as consequências daquilo no rio, e o comitê de bacia enquadra, o comitê de bacia quer água para a gente pescar e nadar. Têm um imaginário. Todo rio de Minas poderia ter isso, e isso é até um

investimento econômico, vai gerar emprego, e aí todos os rios teriam peixe, a gente podia nadar, ia ser bom para a agricultura. É uma coisa absolutamente lógica, e seria também uma reserva, para o caso de uma catástrofe mundial que pode acontecer.

Então, governador, nós estamos comunicando aqui, nós dentro do Projeto Manuelzão já estamos sabendo, e José Carlos nos comunicou que nós vamos realizar o grande sonho de nadar no rio das Velhas no dia 14 de agosto, que é um sábado. Nós estaremos lá em Santo Hipólito, nadando e pescando e navegando. O governador Anastasia vai provavelmente só navegar, porque vai estar fazendo muito frio. Mas eu sou obrigado a nadar e mergulhar, junto com o Polignano, com o Rafael, com o Tomaz, e não abro mão da presença do José Carlos Carvalho dentro da água, com todos os seus funcionários de primeiro escalão. E o governador Aécio Neves me cobrou isso, e está comprometido, vai ser uma grande festa, eu gostaria que estivessem presentes também todos os prefeitos, inclusive o prefeito Márcio Lacerda. Eu procurei o prefeito Márcio Lacerda, governador, em nome da Meta 2014, porque a Meta 2010 encerra esse ano. Então, a continuidade, para completar em cem por cento os objetivos é nadar em Santa Luzia e nadar na Pampulha com as crianças, e o prefeito está animado com isso, e a Meta 2014 vai juntar o governador Anastasia, vai juntar o prefeito Márcio Lacerda, o Projeto Manuelzão e todos vocês, e todas as prefeituras. Mas agora tem que dar cem por cento certo para, na Copa do Mundo,

as pessoas poderem nadar na região metropolitana e pescar um bom surubim aqui em Sabará. E o Cacá dos Peixes já está tomando as providências, o grande biólogo Cacá, que comanda o biomonitoramento desde a fundação do Projeto Manuelzão, que é um projeto de conhecimento internacional, respeitado internacionalmente.

E nas eleições de 2010, governador, nós sabemos que deve ter dois, três candidatos. Nós gostaríamos de saber do senhor: caso seja reeleito, se nós podemos contar com o compromisso de apoiar a Meta 2014 e que a Secretaria do Meio Ambiente não vai cair na mão do setor econômico, com todo o respeito, porque, se não, o senhor teria que nomear a gente para a Secretaria da Agricultura!

Eu gostaria de terminar pedindo o compromisso real com o meio ambiente. Não aquele compromisso de boca, falso, porque o amor falso mata. E vou repetir aqui, encerrando, uma frase do Manuelzão. Ele me falou quinhentas vezes e eu já falei mais de mil, que é o seguinte: perguntaram ao Manuelzão se ele tinha medo de morrer, porque ele ia fazer uma cirurgia de estômago com 80 anos com um diagnóstico falso de câncer, e, quando ele viu que não era câncer, que a cirurgia seria menos perigosa, ele falou “agora, eu vou voltar, vou viver muito tempo; quando o médico que falou que eu estava com câncer morrer, eu vou fazer xixi na tumba dele”. E foi lá e fez, ele sobreviveu ao médico e fez xixi na tumba do médico. Nós queremos o amor verdadeiro ao

meio ambiente, ações concretas e convencimento. O Senhor pode contar com a gente para convencer empresários e fazendeiros a apoiar o meio ambiente. Não queremos brigar com ele. O Manuelzão disse à jornalista: “Não tenho medo da morte, porque sei que vou morrer um dia, tenho medo é do amor falso, que mata sem Deus querer”. Apolo Heringer Lisboa, 10 de maio de 2010, auditório Minas Centro, abertura do II Seminário Internacional pela Revitalização dos Rios, ao lado do governador Antonio Anastásia.